

LP

Leitura e
Interpretação

Anos Iniciais

Passaporte Didático

IX Encontro de Formação de Professores

Leitura e Interpretação de Texto: Bilhete

1º Ano

Habilidades **FOCO**

- ☑ (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Habilidades **RELACIONADAS**

- ☑ (EF01LP02B) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
- ☑ (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
- ☑ (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, bilhetes, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

Objeto do **CONHECIMENTO**

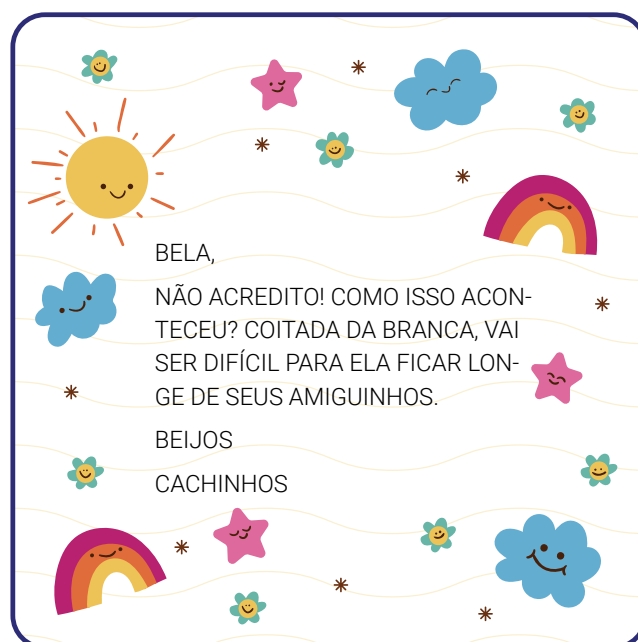
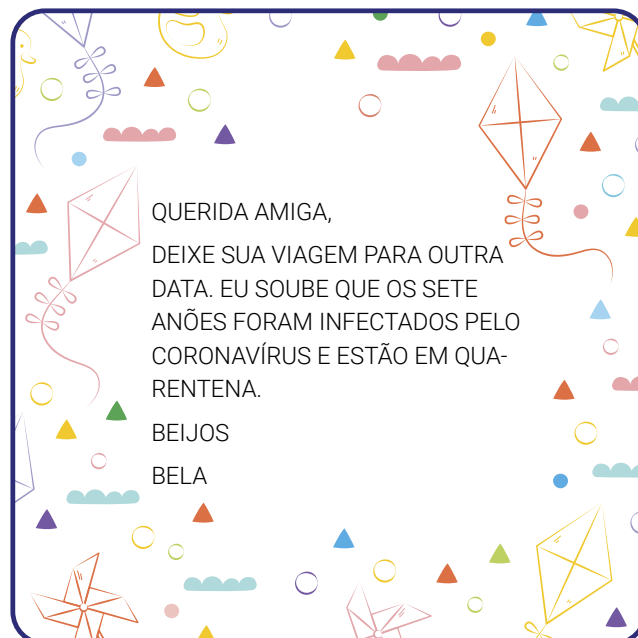
Compreensão em leitura. Construção composicional do texto. Estratégia de leitura. Construção do sistema alfabético.

Ponto de
PARTIDA

DIZEM QUE O CORONAVÍRUS CHEGOU NOS CONTOS DE FADAS! SERÁ VERDADE?... COMO ISSO PÔDE ACONTECER? QUEM PODE ESTAR ESPALHANDO ESSA NOTÍCIA? SERÁ UM DELES? POR QUE FARIAM ISSO?



SERÁ MENTIRA OU SERÁ VERDADE? VAMOS CONFERIR LENDO OS DOIS TEXTOS A SEGUIR?



Para introduzir o tema deste Passaporte Didático, comecemos pela retomada do gênero textual a ser estudado: O bilhete pessoal é uma forma simples e breve de comunicação da língua escrita. Os três elementos indispensáveis desse gênero textual são: o **destinatário**, a **mensagem** e o **remetente**. Porém, é possível acrescentar as fórmulas de entrada e despedida e a data.



Acostumados a fabular, viajar por esse universo mágico dos contos de fadas, os alunos não terão dificuldade para entrar no “jogo” e combinar ficção e realidade. Em muitas situações de sala de aula, inclusive, eles são diariamente solicitados a fazê-lo. Quantas vezes, em recontos de histórias, não foram solicitados a participar delas, como personagem ou como um autor que muda os rumos da história?

Aqui, a intenção é mobilizar conhecimentos prévios sobre temas/assuntos tratados na ficção e realidade. Da ficção, vem as personagens; da realidade, o fato.

As personagens escolhidas para iniciar essa atividade não foram selecionadas aleatoriamente. Bruxa, lobo mau e fada estão presentes em muitas histórias: *Chapeuzinho Vermelho*, *Os três porquinhos*, *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve e os sete anões* etc. E Pinóquio, onde ele entra? Muitos podem escolhê-lo por uma de suas características: a mentira. Se a notícia chegou à floresta, pode ser fato ou boato? Se for boato, Pinóquio pode ser o responsável? Mas, se for fato?...

Não nos esqueçamos de que a literatura é *mimese*, ou seja, é a imitação da realidade; logo, termos o tema do coronavírus nos contos de fadas não é inverossímil, nem absurdo. Por isso, começar esse Passaporte Didático com um tema tão familiar aos alunos parece um caminho possível. Vamos conferir dando continuidade às atividades.

Neste Passaporte Didático o gênero textual a ser trabalhado é o **bilhete**, como você pôde ver com a escolha da habilidade foco: **(EF12LP04)**. Por isso, a segunda parte do *Ponto de Partida* está centrada na leitura de dois bilhetes, hipoteticamente escritos por duas personagens de histórias tão familiares aos alunos.

Sugerimos que você faça a leitura compartilhada dos textos, na sequência em que são apresentados, fazendo paradas programadas para instigar os alunos a observarem, ao mesmo tempo, a **construção composicional** e o **tema** dos textos. Há inúmeras possibilidades de se fazer isso, considerando que será uma leitura compartilhada e, portanto, coletiva, da qual todos, indistintamente, devem participar. Vejamos uma dessas possibilidades:

- A decisão pela forma de apresentação dos textos é relevante para a leitura compartilhada. Os textos serão projetados? Cada aluno receberá uma cópia impressa? Os textos serão entregues um por vez? Os alunos acompanharão a leitura individualmente, em duplas ou em grupos?
- Os **conhecimentos prévios** mobilizados na etapa anterior serão retomados? Qual será o **objetivo** da leitura?
- E as **estratégias de leitura**, serão trabalhadas? Se os alunos tiverem os textos em mãos, por exemplo, serão solicitados a fazer algum tipo de marcação (grifar, sublinhar, circular, pintar, usar seta para relacionar palavras ou trecho que considerarem relevantes etc.)?
- E quanto à **estrutura composicional** do texto, o que deve ser observado? E quanto ao **tema**? O que dizer, observar, levar a refletir?

Posto isto, vamos à leitura do 1º texto!...

- Pela silhueta (desenho) do texto na folha de papel, é possível saber de que gênero se trata? Como vocês chegaram a essa conclusão?
- O texto começa com “Querida amiga”. Já podemos saber quem é essa querida amiga? Quem vocês acham que pode ser?
- No fim do texto, aparece a palavra “Bela”. Quem é (ou pode ser) a Bela? Esse nome é familiar? *Professor, lembre-se de que o conto “A Bela Adormecida”, ou até “A Bela e a Fera” já podem ter sido lembrados na etapa anterior.*
- Como Bela se despede de sua “Querida amiga”? Pelo uso das palavras **querida**, **amiga** ou **beijos**, podemos dizer que elas são íntimas, se conhecem? Por quê?

- Sobre o que Bela conversa com sua querida amiga? Por que ela diz que a querida amiga deve adiar sua viagem? O que os sete anões têm a ver com esse adiamento?
- Por que os sete anões estão em quarentena? Professor, retome a conversa da etapa anterior, quando foi perguntado aos alunos se o coronavírus ter chegado aos contos de fadas era fato ou boato. Esse é um bom momento para os alunos descartarem, confirmarem ou reavaliarem suas hipóteses.

E quanto ao 2º texto?...

- Bela recebeu ou escreveu o bilhete? Como podemos saber isso? Mostrem no texto e expliquem. Professor, nesse momento é possível pedir aos alunos para olharem os dois textos, observando sua silhueta.
- Agora é possível saber quem é a "Querida amiga"? Por quê? *Professor, a resposta só é possível se observarem, ao mesmo tempo, os dois bilhetes.*
- No início do bilhete, Cachinhos diz "Não acredito! Como isso aconteceu?". *Professor, explore o uso do sinal de exclamação, além do pronome **isso**, pois ele remete a algo que foi dito no bilhete de Bela: "Os sete anões foram infectados pelo coronavírus".*
- Cachinhos se refere a "Branca". De quem ela está falando? É outra personagem dos contos de fadas? De qual história ela faz parte?
- No trecho "Coitada da Branca, vai ser difícil para **ela** ficar longe de **seus amiguinhos**", explore o uso do adjetivo **coitada**, do pronome **ela** e da expressão seus amiguinhos. Por que coitada? O pronome **ela** se refere a quem? Quem são "seus amiguinhos"? Para este, é preciso retomar informações do 1º bilhete: "Os sete anões foram infectados pelo coronavírus".
- Por que para a Branca vai ser difícil **ficar longe** de seus amiguinhos? Retomando o 1º bilhete, é possível responder à pergunta?

Depois de realizado o processo de leitura dos bilhetes, o que é possível concluir, sistematizar sobre esse processo de leitura compartilhada? O que os alunos aprenderam e/ou reforçaram sobre a estrutura composicional e o tema abordado nos bilhetes?

Atividade

1

A NOTÍCIA DO CONTÁGIO SAIU NO **JORNAL DA FLORESTA**. ENTÃO É VERDADE, OS SETE ANÕES TAMBÉM SÃO VÍTIMAS DO CORONAVÍRUS!



DIÁRIO DO PODER. Disponível em: <https://diariodopoder.com.br/mais/humor/sponholz-338>. Acesso em: abril de 2020





Atividade 1

Poderíamos começar com a pergunta: "Esse gênero textual é adequado para o 1º ano?"... E por que não?

Para sê-lo, é necessário pensar em questões relativas aos **fatores envolvidos no ato de leitura** (conhecimentos prévios e objetivos de leitura), para, em seguida, pensar nas **estratégias de leitura**. Correto?

Então, vamos pensar no que deve ser feito **antes** da leitura da charge:

- Qual tema está em evidência (destaque), no momento, no cenário mundial e brasileiro? É o adiamento das Olimpíadas? É a interrupção dos vários campeonatos de futebol? É a pandemia do coronavírus?...
- Quem tem informações, saberia falar sobre a pandemia do coronavírus? Como essas informações foram obtidas (Rádio, TV, Internet, redes sociais etc.)?
- Alguém sabe explicar por que as pessoas tiveram que se isolar em suas casas? Qual o significado de "isolamento social"?
- Qual as prevenções contra o coronavírus? Por que as pessoas devem usar máscara? Quando for espirrar, o que as pessoas devem fazer?
- E se de repente personagens dos contos de fadas estivessem envolvidos nessa história de coronavírus? Vocês acham que isso é possível? Por quê?
- Será que lá nos contos de fadas as personagens também estariam em "isolamento social"? Elas deveriam se prevenir da mesma forma que estamos nos prevenindo?
- Imagine se a notícia de que o coronavírus chegou aos contos de fadas, em um conto em especial, seria o da *Chapeuzinho Vermelho*, *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve e os sete anões* ou *Cachinhos Dourados, Rapunzel*? O que vocês acham?...

E **durante** a leitura?...

A charge pode ser projetada ou impressa. Independentemente da escolha, o importante é oportunizar aos alunos a leitura do texto.

- "Quem gostaria de falar sobre esse texto?" *O ideal é deixá-los falar, demonstrando sua compreensão. Inicialmente, é possível que façam uma leitura macro, mais geral, com destaque, talvez, apenas para as personagens que conhecem tão bem.*
- "Onde essas personagens estão? Parece que estão se movimentando? Para onde?" *A imagem retrata uma das cenas do conto de fadas, momento em que os anões estão indo para o trabalho. Observar que todos carregam suas picaretas.*
- O que eles estão usando que não aparece na versão do conto de fadas que vocês conhecem? Por que vocês acham que isso acontece?
- Uma personagem não está usando a máscara. Qual? O que ela faz no texto? Sua atitude pode trazer alguma consequência para as outras personagens? Por quê?
- Observem a palavra que aparece acima da cabeça das personagens. Ela tem alguma relação com a máscara usada por seis dos sete anões e com a palavra "Atchim"?
- A leitura desse texto (charge) mostra alguns cuidados que devemos ter nesse período em que estamos vivendo? Quais?
- No conto *Branca de Neve e os sete anões*, os sete têm nome: Mestre, Zangado, Dengoso, Soneca, Feliz, Dunga e....? Isso, Atchim! Atchim, **espiro**, sugere alguma coisa? O quê?

Depois da leitura...

- O que vocês acharam desse texto? Gostaram? É engraçado, mesmo tratando de um assunto sério, preocupante?
- A charge nos faz pensar, refletir sobre o coronavírus? Ela pode nos fazer mudar de atitude em relação aos cuidados que devemos ter conosco e com o próximo?
- Se tivessem que produzir um texto como esse, usando personagens de outro conto de fadas, qual conto escolheriam?

E então, essa charge é ou não adequada para o 1º ano?...

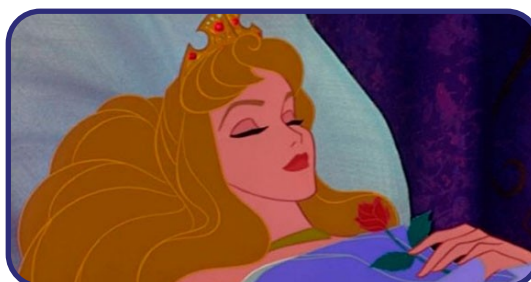
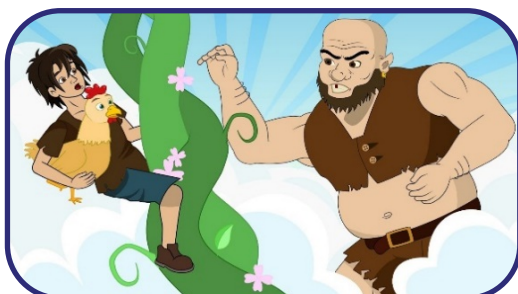
Sobre o gênero textual charge...

A **charge** é uma crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto por meio de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo. A compreensão da crítica feita pelo chargista depende da cumplicidade estabelecida entre autor e leitor. Por isso, o leitor precisa ter um conhecimento prévio do assunto abordado e conhecer as circunstâncias, as personagens e os fatos retratados. Assim, a charge pode perder seu sentido se o aconteci-

Atividade

2

OBSERVE AS CENAS ABAIXO. ELAS SÃO PASSAGENS DE ALGUMAS HISTÓRIAS QUE, COM CERTEZA, VOCÊ CONHECE. DEPOIS DE OBSERVAR, ESCREVA NA LINHA ABAIXO DE CADA CENA O NOME DA HISTÓRIA.





Atividade 2

Professor, você deve ter percebido que as atividades, em geral, são relativamente curtas, cujo objetivo é atender ao tempo de concentração do aluno. Se as atividades forem muito extensas, podem se tornar cansativas e, conseqüentemente, dispersar a atenção.

Na *Atividade 2*, o aluno sai de uma situação de leitura para uma de escrita; logo, deve pensar em duas coisas: 1. Identificar os títulos das histórias. 2. Pensar na escrita desses títulos, o que o levará a refletir sobre como escrever, quais letras usar, a ordem das letras na palavra, a segmentação entre as palavras etc. Observe, ainda, que nenhuma história selecionada é composta de uma única palavra, a fim de fazer o aluno pensar também na segmentação (no espaço entre uma palavra e outra). Depois disso, vem a verificação, que deve ser, inicialmente, coletiva (na lousa). Para tanto, lembre-se de estar atento aos níveis de escrita.

Escrita pré-silábica

Apesar de o aluno ter intenção de escrever, ainda o faz por meio de grafismos ou de outros símbolos que não letras ou usa letras e outros símbolos, mas sem se preocupar com a quantidade/qualidade das letras para compor o que pretende escrever. Neste nível, o aluno desconhece a correspondência entre fala e escrita.

Escrita silábica

O aluno começa a compreender que existe correspondência entre a fala e a escrita. Há dois modos de ele expressar a escrita silábica conforme descrição abaixo.

-O aluno usa uma letra para representar cada parte oral da palavra (sílabas), **sem se preocupar** com que letra usa, portanto, sem fazer uma correspondência sonora entre a letra usada e o som representado. E já é capaz, assim, de reconhecer e utilizar o aspecto quantitativo da escrita. Esse modo não é verificável somente na análise da escrita produzida, dependendo essencialmente da leitura que o aluno faz de suas escritas para ser detectado. Chamamos a essa escrita de **silábica sem valor sonoro**.

-O aluno usa uma letra para representar cada parte oral da palavra (sílabas), **preocupando-se** com a letra que usa e fazendo correspondência entre o som que quer representar e a letra que pode representá-lo. Ele já é capaz, portanto, de reconhecer não só o aspecto quantitativo, mas também o qualitativo da escrita. Chamamos a essa escrita de **silábica com valor sonoro**.

Escrita silábico-alfabética

Neste nível, o aluno já consegue perceber que para representar cada parte sonora da palavra pode haver a necessidade de se usar mais de uma letra. De acordo com os conhecimentos que já adquiriu sobre o sistema de escrita, ao escrever, começa a usar, para algumas partes sonoras da palavra mais de uma letra, enquanto que, para outras, continua usando somente uma. Este é um nível intermediário entre a escrita silábica e a alfabética, muito verificável na maioria dos alunos que estão em processo de aquisição da leitura e da escrita.

Escrita alfabética

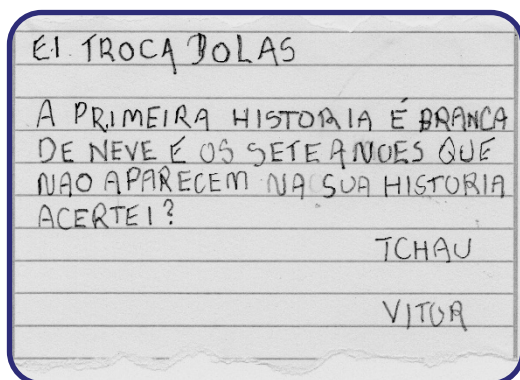
Neste nível, o aluno já representa todas as partes sonoras da palavra com mais de uma letra, quando for o caso, embora nem sempre se utilize do número de letras necessário para representar sílabas "complexas" (com mais de duas letras).

Ainda nessa atividade, os nomes das histórias foram propositalmente escolhidos em função de tornar a atividade mais desafiadora, pois não são palavras usadas cotidianamente pelos alunos. Sugere-se que você faça o fechamento com a escrita dos nomes na lousa. Inicialmente pedindo aos alunos que transcrevam na lousa como escreveram os nomes das danças. A partir disso, você desencadeia a reflexão.

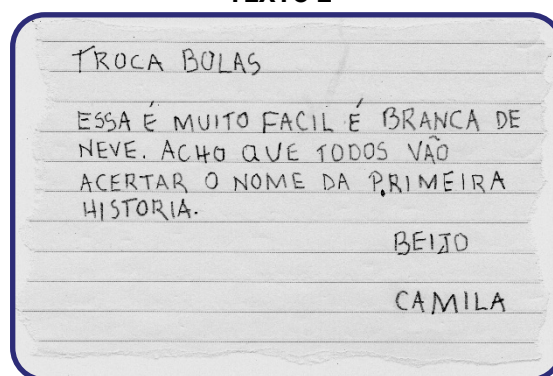
Durante o processo, você estará desenvolvendo as habilidades "Escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas".

ACOMPANHE COM ATENÇÃO A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DOS TEXTOS ABAIXO.

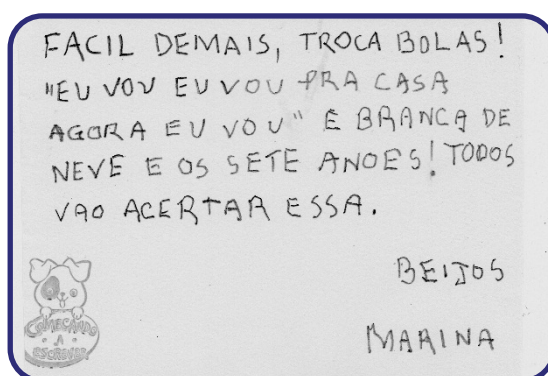
TEXTO 1



TEXTO 2



TEXTO 3



E ENTÃO, GOSTARAM DOS TEXTOS? VOCÊS CONSEGUIRAM COMPREENDÊ-LOS? QUE TAL CONVERSARMOS SOBRE ELES?

Orientação ao PROFESSOR



A intenção, aqui, é fazer os alunos refletirem sobre o gênero textual **bilhete**. Eles podem, inicialmente, levantar hipóteses sobre o conteúdo dos bilhetes, mas precisarão ter informações sobre o **contexto de produção** desses textos, a fim de que possam fazer a **compreensão global**.

Antes de apresentar a eles o **contexto de produção**, faça uma leitura compartilhada, procurando respostas para:

- Quem é Troca Bolas? Por que esse nome aparece em todos os bilhetes?
- Quem são Vítor, Camila e Marina? Por que esses nomes aparecem no final dos textos?
- Por que, no primeiro, Vítor pergunta: "Acertei?"?
- Vítor diz que os sete anões não aparecem na história do Troca Bolas, a qual história ele está se referindo?
- Por que Camila afirma que todos vão acertar o nome da primeira história?
- Marina escreve em seu texto "Eu vou, eu vou, pra casa agora eu vou...". Esse é o trecho de uma música. Em qual conto de fadas ela aparece?
- Marina diz que "todos vão acertar essa". Quem são todos? E o pronome essa, se refere a quem?



Depois de conversarem sobre os textos, é hora de apresentar o **contexto de produção**, a fim de que os alunos possam descartar, confirmar ou reavaliar suas hipóteses.

Troca Bolas gosta de ler/contar histórias para a meninada de uma forma diferente, pois ele mistura passagens das histórias e cabe à meninada tentar descobrir os nomes dessas histórias. Mas, inicialmente, não podem falar, a resposta deve ser por escrito, em forma de bilhete, endereçado a ele. A seguir, temos o trecho da história que Troca Bolas leu para as crianças.

TROCANDO AS BOLAS

—Atirei o pau no gato-to-to, vamos todos cirandar, o cravo saiu ferido-do-do, para o meu amor passar.

—Que mania você tem de misturar tudo, Troca Bolas! — reclamava a meninada. — Assim não dá para brincar de roda. Você nunca canta os versos direito!

Troca Bolas era assim mesmo. Adorava confundir tudo.

Quando sua irmã pedia para ele contar uma história, o menino saía com esta:

—Era uma vez uma menina muito bonita, com a pele branca como a neve, que vivia num castelo de uma madrastra muito má. Um dia, ela colocou um chapeuzinho vermelho e foi levar doces para a vovozinha. Aí ela subiu uma escada e perdeu o sapatinho de cristal. Por isso, a bruxa prendeu a coitadinha numa torre e os cabelos dela ficaram compridos e o príncipe subiu por eles para salvá-la...

É claro que a irmãzinha do Troca Bolas não entendia quase nada, mas ria a valer.

E assim, Troca Bolas ia vivendo. Misturava tudo e o pessoal tinha de fazer um esforço tremendo para desmisturar as histórias dele.

/.../

ARMAZEM DE TEXTO. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/05/texto-trocando-as-bolas-pedro-bandeira.html>. Acesso em: abril de 2020.



Após a leitura do texto, muitas hipóteses serão descartadas, confirmadas e/ou reavaliadas, como deve ser! Se quiser (achar conveniente), você pode entregar aos alunos uma cópia do texto.

Professor, nessa atividade de leitura, os alunos serão levados, mais uma vez, a refletir sobre o gênero textual **bilhete** e, principalmente, sobre situações em que os bilhetes são escritos. É sempre bom lembrar que esses alunos são “nativos digitais”; portanto, a escrita de bilhetes precisa ser uma **atividade significativa**.

Durante a realização da atividade, é importante considerar a heterogeneidade da turma, suas experiências em situações como a que estão sendo expostos. Receber e escrever bilhetes, embora seja corriqueiro, nem sempre é uma situação comum na vida de todas as crianças.

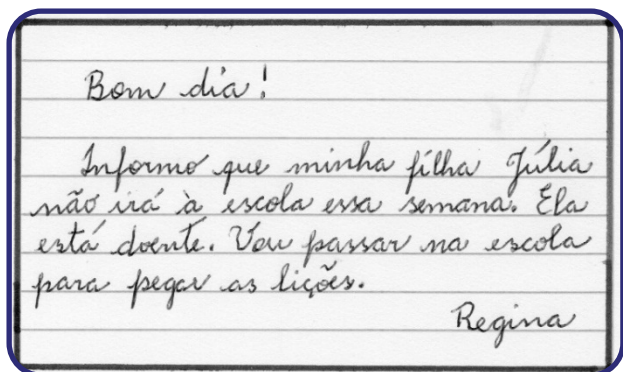
Sugere-se que o processo de leitura seja realizado oralmente, solicitando ao aluno a marcação das respostas no próprio texto, como solicitado nas questões (pintar, grifar, circular).

Para finalizar, é importante ressaltar que as questões propostas para o processo de leitura dos bilhetes tencionam ao reconhecimento do gênero textual bilhete, identificando os principais elementos constitutivos de sua composição: nome do destinatário, fórmula de entrada, mensagem (corpo do texto), fórmula de despedida e remetente.

SISTEMATIZANDO APRENDIZAGENS

ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO TEXTO ABAIXO. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES QUE ELE TAMBÉM LERÁ.

- 1) REGINA ESCREVEU UM BILHETE PARA A PROFESSORA DE SUA FILHA JÚLIA, MAS ESQUECEU DE COLOCAR O DESTINATÁRIO, OU SEJA, O NOME DA PESSOA QUE IRÁ RECEBER O BILHETE. AJUDE-A E MARQUE A OPÇÃO MAIS ADEQUADA PARA COMPLETÁ-LO.



- () REGINA
() PROFESSORA VERA
() JÚLIA

- 2) LEIA OUTRO BILHETE.

OI, JAMILE!

GOSTEI DO JEITO DE CONTAR HISTÓRIAS DO TROCA BOLAS. VAMOS TENTAR MISTURAR AS HISTÓRIAS TAMBÉM? O QUE VOCÊ ACHA DA IDEIA?

UM ABRAÇO,
MIGUEL

- a) QUEM ESCREVEU O BILHETE FOI
() JAMILE.
() TROCA BOLAS.
() MIGUEL.
- b) MIGUEL SUGERE À JAMILE QUE ELES TAMBÉM
() MISTUREM AS HISTÓRIAS.
() APRENDAM A CONTAR HISTÓRIAS.
() PENSEM EM COMO CONTAR HISTÓRIAS.
- c) PARA SE DESPEDIR, MIGUEL USA
() "UM ABRAÇO".
() "OI".
() "TIVE UMA IDEIA".

- 3) A HISTÓRIA DE TROCA BOLAS CHEGOU À ESCOLA DE FÁBIO. E A TURMA GOSTOU TANTO QUE RESOLVEU BRINCAR DE MISTURAR HISTÓRIAS, POR MEIO DE BILHETES. LEIA UM DELES.

LETÍCIA,

EU PENSEI EM COMEÇAR A HISTÓRIA ASSIM... ERA UMA VEZ UMA MENINA CHAMADA CHAPEUZINHO VERMELHO. UM DIA ELA FOI LEVAR DOCINHOS PARA SUA VÓ. NO CAMINHO ENCONTROU O LOBO, QUE DISSE: "EU VOU SOPRAR, SOPRAR E DERRUBAR A PORTA.". ENTÃO A VOVOZINHA, LÁ DE DENTRO, GRITOU: "LOBO BOBO! ESSA NÃO É A HISTÓRIA DOS PORQUINHOS!".

O QUE VOCÊ ACHOU DA HISTÓRIA, QUER CONTINUAR A CONTÁ-LA? ACHO QUE VAI SER DIVERTIDO!

FÁBIO

- a) QUEM RECEBEU O BILHETE FOI
- () A LETÍCIA.
 - () O FÁBIO.
 - () A VOVOZINHA.
- b) QUEM ASSINA O BILHETE É
- () O FÁBIO.
 - () O LOBO.
 - () A LETÍCIA.
- 4) LEIA NOVAMENTE A HISTÓRIA QUE FÁBIO COMEÇOU A CONTAR NO BILHETE QUE ESCREVEU PARA LETÍCIA. DEPOIS, VOCÊ E SEU COLEGA VÃO CONTINUAR A CONTÁ-LA, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR.

ERA UMA VEZ UMA MENINA CHAMADA CHAPEUZINHO VERMELHO. UM DIA ELA FOI LEVAR DOCINHOS PARA SUA VÓ. NO CAMINHO ENCONTROU O LOBO, QUE DISSE:

—EU VOU SOPRAR, SOPRAR E DERRUBAR A PORTA.

ENTÃO A VOVOZINHA, LÁ DE DENTRO, GRITOU:

—LOBO BOBO! ESSA NÃO É A HISTÓRIA DOS PORQUINHOS!



É importante ressaltar, novamente, que as questões propostas para o processo de leitura no *Sistematizando Aprendizagens* também tencionam ao reconhecimento do gênero textual bilhete, identificando os principais elementos constitutivos de sua composição: nome do destinatário, fórmula de entrada, mensagem (corpo do texto), fórmula de despedida e remetente, com exceção à questão 4. Nesta, a intenção é a produção textual de uma narrativa; no entanto, não está dissociada das outras atividades, visto que mantem o campo semântico dos contos de fadas. Ainda assim, você pode estar se perguntando: “Por que a continuidade de uma narrativa num PD que trata do gênero textual bilhete?”. A resposta é simples: “A produção de uma narrativa oportuniza ao professor desencadear outras ações que podem, por exemplo, trabalhar a habilidade relacionada (EF01LP12), voltada para a aquisição do sistema de escrita alfabética”. Essa não é a única possibilidade, pois você pode ainda, antes mesmo de propor a escrita da continuidade da história, solicitar aos alunos que façam uma lista de nomes de contos de fadas, cujo enredo e personagens poderiam fazer parte dessa história. Quais seriam eles?... Os três Porquinhos, A Bela e a Fera, Cachinhos dourados e os três ursos, O patinho feio, João e Maria, O gato de botas, A pequena sereia, e tantos outros? Mas o mais importante é “levantar a lebre” de qual conto e, conseqüentemente, enredo, poderia dar continuidade à história iniciada pelo aluno Fábio.

Essa pode ser uma atividade divertida e produtiva.

Outra possibilidade é propor para a turma a leitura de “bilhetes enigmáticos”, com a finalidade de os alunos descobrirem os nomes das histórias. Veja os exemplos:

1

Oi, Carla!

Nós pensamos em começar a história misturada assim:

Um dia a princesa estava andando pelo jardim do palácio quando ouviu alguém gritando:

—Jogue-me suas tranças!”.

Então, o príncipe beijou a princesa, ela despertou e saiu correndo para encontrar seus sete amiguinhos...

Descobriu os nomes das histórias? É bem fácil, Carla, não dá para errar!

Beijos da Lara e Sara

2

Amigas Lara e Sara

Realmente o início da história misturada de vocês é muito fácil e divertida! Querem saber como eu e o André fizemos nossa história misturada? ...

Naquela noite, os dois irmãos foram abandonados na floresta. E não sabiam como voltar para casa. Depois de caminharem muito, encontraram uma casinha no meio da floresta. Eles entraram e viram três potes de sopa sobre a mesa. Depois de tomarem a sopa, adormeceram e quando acordaram, viram sete anões na sua frente, cantando uma música engraçada:

—Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, lobo mau..

E então, já descobriram os nomes das histórias?

Beijinho, beijinho e tchau, tchau

Vitória e Mirela

**3**

Oi, primo, tudo bem com você?

Eu vou escrever minha história misturada com o Artur. Nossa história é mais ou menos assim...

Há muitos anos, em uma terra distante, viviam um mercador e suas três filhas. A mais jovem era a mais linda e carinhosa, por isso era chamada de Cinderela.

Cinderela foi convidada para uma festa no castelo. Chegando lá, encontrou uma fera que a pediu em casamento. Mas a jovem não aceitou.

No dia seguinte, Cinderela foi visitar seus sete amiguinhos, mas encontrou no caminho um lobo que tentava derrubar uma casinha de palha com um sopro...

Já descobriu os nomes das histórias, Lucas, ou você acha que vai precisar de ajuda?

Fui...

Maurício

É importante ressaltar que o objetivo da leitura dos "bilhetes enigmáticos" é possibilitar aos alunos identificar pelas passagens das histórias escolhidas os nomes dos contos de fadas, que vão gerar a escrita de uma lista. Aqui, novamente, aparece a habilidade relacionada **(EF01LP12)**.